

**SERVIÇO
DE
PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**



DISLEXIA

**Definição da Associação Internacional de
Dislexia
(2003)**

“incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um défice fonológico, inesperado, em relação ao nível cognitivo geral, às condições educativas e oportunidades socioculturais.”

Primeira infância:

- » Atraso na aquisição de linguagem;
- » Primeiras palavras depois dos 15 meses e frases depois dos 2 anos;
- » Linguagem abebezada para além dos 5 anos;
- » Incorreções por omissão e inversão de sons em palavras;

Pré-escolar:

- » Linguagem bebé-persistente;
- » Frases curtas e palavras mal pronunciadas;
- » Dificuldades em aprender os nomes das cores, de pessoas de objetos, de lugares...;
- » Dificuldades em memorizar canções e lengalengas;
- » Fraca perceção dos sons;
- » Dificuldade na aquisição dos conceitos temporais e espaciais básicos;
- » Dificuldade em perceber que as frases se formam por palavras e estas por sílabas;
- » Não saber as letras do seu nome próprio;
- » Dificuldade em recordar o nome e o som das letras;

Primeiro ano:

- » Dificuldade em associar letras aos sons;
- » Erros de leitura por confusão de fonemas com sons semelhantes;
- » Trocar a ordem de figuras ou letras;
- » Dificuldade em ler monossílabos e em soletrar palavras simples;
- » Dificuldade em seguir instruções em sequência;
- » Maior dificuldade na leitura de palavras isoladas e pseudo-palavras;
- » Recusar ou adiar tarefas de leitura e escrita;
- » Necessidade de acompanhamento individual do professor para prosseguir ou concluir trabalhos que quer concluir;

- » Dificuldades de coordenação (demasiado desastrada);
- » História familiar de dificuldades de leitura e escrita.

A partir o 2º ano:

• A) Problemas de leitura:

- » Progressão muito lenta na aquisição da leitura e ortografia;
- » Recorrer à soletração para ler palavras desconhecidas, irregulares e com fonemas semelhantes
- » Omissão de fonemas e sílabas intermédia sem palavras multissilábicas; substituição de palavras de leitura difícil por outras com o mesmo significado;
- » Lê uma palavra e depois não consegue reconhecê-la mais abaixo na página;
- » Tendência a adivinhar a palavra apoiando-se no desenho e no contexto;
- » Melhor capacidade para ler palavras em contexto que isoladas;
- » Dificuldade para ler palavras funcionais “ai, ou, em...”;
- » Dificuldade na leitura e interpretação de problemas matemáticos;
- » Leitura sincopada, trabalhosa e tensa, com falta de fluência;
- » Curto período de concentração para a leitura;
- » Erros ortográficos frequentes nas palavras com correspondência grafo-fonética irregulares;
- » Omissão de palavras e repetição de outras;
- » Evitação da leitura;
- » Baixa autoestima e sofrimento.

SINAIS DE ALERTA

• B) Problemas de linguagem:

-
- » Discurso pouco fluente, com pausas e hesitações; pronúncia incorreta de palavras longas, não familiares e complexas;
- » Pronunciar uma palavra várias vezes, de forma diferente;
- » Dificuldade em recordar informações verbais (datas, nomes...);
- » Dificuldades de discriminação e segmentação silábica e fonémica;
- » Omissão, adição e substituição de fonemas e sílabas;
- » Alterações na sequência fonémica e silábica;
- » Dificuldades em dar respostas orais rápidas.

Em Jovens:

A) Problemas de leitura:

-
- » História pessoal de dificuldades na leitura e escrita;
- » Dificuldades em ler e pronunciar palavras pouco comuns;
- » Não reconhecer palavras que leu/ouviu no dia anterior;
- » Dificuldade em tirar notas e copiar do quadro;
- » Preferência por livros com poucas palavras e linhas mais espaçadas;
- » Tendência para evitar ler em voz alta:

• B) Problemas de linguagem:

- » Pronúncia incorreta de nomes de pessoas e lugares;
- » Omissão de partes de palavras;
- » Vocabulário expressivo inferior ao compreensivo;
- « Evitar usar palavras que teme pronunciar mal.

ESTRATÉGIAS GERAIS

- » Ambiente calmo e organizado para colmatar dificuldades de organização;
- » Dar menos TC;
- » Tarefas mais curtas;
- » Uma tarefa e poucas instruções de cada vez;
- » Avaliar o trabalho pelo conteúdo, não pela correção ortográfica ou elaboração sintática;
- » Testes com letras e espaço entre linhas aumentados, com menos questões por página;
- » Sublinhar o que está correto e não os erros;
- » Proporcionar mais prática para automatizar as aptidões;
- » Deixar as notas no quadro o mais tempo possível;
- » Sempre que possível passar a informação de forma visual (fichas) e auditiva (linguagem oral);
- » Escrever cada linha com côr diferente para facilitar a diferenciação;
- » Dar cópias dos principais aspetos da matéria;
- » Encorajar e elogiar sempre que possível;
- » Encontrar algo em que a criança é boa;
- » Ter expectativas de sucesso.

BIBLIOGRAFIA

*Ellis, A.W. (1995). Leitura, escrita e dislexia – uma análise cognitiva. Porto Alegre: Artes médicas.

*Martins, M.A. & Silva, A.C. (1999). Os nomes das letras e a fonetização da escrita. *Análise Psicológica*, 1 (XVII), 49-63.

*Pereira, M: (1995). Dislexia - disortografia uma perspectiva psico-sociolinguística – investigação teórica e empírica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

*Rocha, B.P. (2004). A criança disléxica. Lisboa: Editora Fim de século.

*Rocha, B.P., Rocha, M.H., Menéres, M.H., Almeida, D.P. (1991). A reeducação da criança disléxica. Lisboa: Echer.

*Teles, P. (2004). Dislexia: Como identificar? Como intervir? *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 713-730.

*Torres, R.M. & Fernandez, P. (2001). Dislexia, disortografia e disgrafia. Lisboa: McGraw-Hill.